

COLUNA DO ESTADÃO

CRISTIANA LÔBO, COM AGENCIA ESTADO

Ira

17 JUL 1996

Quase um ano e meio depois do anúncio feito pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, será lançado, na semana que vem, o programa de crédito popular — que foi chamado por FH de "Banco do Povo" — a ser financiado pelo BNDES.

O objetivo é abrir uma linha de crédito popular, desburocratizada e sem exigência de cadastro, para financiar pequenos projetos de profissionais autônomos.

Para montar sua proposta, o BNDES analisou todas as experiências em execução por governos estaduais e municipais e mais o projeto desenvolvido pelo Departamento de Microempresa do Banco Interamericano de Desenvolvimento. A partir daí, está montando sua proposta própria. A original foi alterada em função das ponderações feitas pela primeira-dama Ruth Cardoso, que a considerou com reduzida participação das organizações não-governamentais (ONGs) e excessiva presença do governo.

De início, falou-se numa linha de crédito do BNDES no valor de R\$ 500 milhões, o que entrava em confronto com a proposta da Secretaria Executiva do Programa Comunidade Solidária, que previa um projeto mais modesto.

O BNDES vai repassar recursos a ONGs cadastradas que tenham experiência comprovada e também por outras entidades — públicas e da sociedade civil —, de modo a garantir a oferta do programa em qualquer ponto do País, para acesso do trabalhador.

José Sarney não viajou com FH para Portugal por conta de uma pneumonia mal curada. Aliás, providencial. Sarney não está nada feliz com o governo por conta dos cortes orçamentários que, segundo ele, atingiram o Maranhão de Roseana e não o Ceará de Tasso Jereissati.

Além disso, Sarney ficou irritado com as regras da Presidência da República. Que obrigam os convidados para viagens a despachar suas malas na véspera. E dessas normas não livram nem um ex-presidente da República.

Ofício

Gustavo Krause comemorava ontem liminar obtida pelo governo em favor da apreensão de 31 mil metros cúbicos de madeira extraída irregularmente na Amazônia.

Agora, o governo poderá leiloar a madeira e aplicar os recursos na região. A madeira apreendida dá para lotar um Maracanã.

Tucanagem

As idas e vindas do governo em relação a seus projetos tramitando na Câmara já irritam Luís Eduardo.

A saber: o governo adiou a votação da Agência Nacional de Energia Elétrica, para o qual foi pedida urgência urgentíssima. Também pode repetir o episódio com o projeto de regulamentação da abertura da navegação de cabotagem, que sofre restrições do Ministério da Marinha.



Presença

André Lara Resende vai a Brasília semana que vem participar do seminário "Banco Central, uma visão para o Terceiro Milênio", promovido pelo BC. André é um dos defensores do Banco Central independente — sem a interferência de políticos.